

## **TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR**

**2 DE MARÇO DE 2025**

**LUCAS 9.28-36**

### **1 NOTA INTRODUTÓRIA**

Os textos deste final de semana apontam para Moisés e seu papel ímpar na história do povo de Deus. Não há dúvidas que Moisés foi e continua sendo um dos personagens mais importantes da narrativa bíblica. Como nossas leituras declaram, nunca houve alguém que fosse como Moisés. E, mesmo assim, eis que Deus enviou aquele que é maior que Moisés: seu Filho Unigênito. Nossas leituras demonstram que embora Moisés tenha sido o mais importante profeta enviado por Deus ao seu povo, em Jesus nós temos alguém que é incomparavelmente maior do que ele.

### **2 BREVE COMENTÁRIO SOBRE OS TEXTOS**

#### **2.1 Salmo 99**

Santidade é o tema que se destaca nesse Salmo. Não apenas pela ênfase dada à santidade de Deus em múltiplos versículos, mas também pela misericórdia de Deus diante da falta de santidade do seu povo. Referindo-se à história do povo de Israel, o salmista mostra que mesmo que o povo tenha pecado contra o Senhor, ele foi um “Deus perdoador,” pois Deus é fiel e santo mesmo quando seu povo escolhido não é. Mesmo em meio ao pecado, Deus ouve o seu povo e fala com ele. Esse foi o caso de Moisés, Arão e Samuel, mas também continua sendo hoje quando nós clamamos a Deus por misericórdia e ele continua sendo um “Deus perdoador” para nós. Não porque nós somos santos, mas porque ele é santo.

#### **2.2 Deuteronômio 34.1-12**

“Nunca mais se levantou em Israel um profeta como Moisés.” Embora essa sentença não seja central para o nosso texto, ela reflete bem o foco desse texto bíblico: Moisés. O último capítulo de Deuteronômio é o fechamento de todo o Pentateuco e nos fala muito mais do que a morte de Moisés. Esse texto destaca o quão importante Moisés foi para a história de Deus e de seu povo, sendo o líder que Deus usou como instrumento para libertar o povo de Israel e cumprir sua promessa feita aos patriarcas. As pragas do Egito e os milagres no deserto mostram que Moisés foi único diante de Deus. Além disso, há uma riqueza de imagens tipológicas no ministério de Moisés que apontam para a vinda daquele que salvaria o povo de Deus e redimiria toda a criação. Nosso texto, portanto, é justo e correto em dizer que “nunca houve ninguém que fizesse todos os sinais e maravilhas que ele fez.” Nunca houve alguém mais importante do que Moisés. Até que veio o Messias.

### **2.3 Hebreus 3.1-6**

Jesus é maior que Moisés. Assim como o dono da casa é maior do que o empregado que serve na casa, assim também o Filho do Deus Criador é maior do que o maior e mais importante dos servos que serviu naquela casa. Note que o autor de Hebreus não está diminuindo ou desmerecendo quem foi Moisés, mas o honra como um servo fiel cujo papel na história do povo de Deus é digno de ser comparado ao Filho do Deus Altíssimo. Ao mesmo tempo, nosso tema para esse final de semana começa a ficar mais claro com o texto de Hebreus. Embora Moisés possa ter sido o maior e mais importante profeta e líder do povo de Israel, por meio do qual Deus fez tanto coisas maravilhosas como coisas terríveis, aqui está aquele por meio do qual Deus fez, continua e continuará fazendo coisas maravilhosas e terríveis. Por centenas de anos, o povo de Deus olhou para Moisés como figura que mediou o relacionamento entre Deus e o povo de Israel. Mas, agora Deus fez uma nova aliança com seu povo, enviando alguém que é maior que Moisés e que fez algo maior que Moisés fez. Jesus é maior que Moisés, e o povo de Deus deve ouvir a ele assim como ouviu a Moisés.

### **2.4 Lucas 9.28-36**

“Escutem o que ele diz!” A leitura do evangelho traz o relato da transfiguração de Jesus e a culminação do tema para o final de semana. Nele, lemos que os dois maiores profetas do Antigo Testamento vêm até Jesus para lhe falar da sua morte na cruz que estava para acontecer em Jerusalém. Assim como fizeram centenas de anos atrás, Moisés e Elias são instrumentos para profetizar e anunciar a vontade de Deus. No entanto, diante dos dois maiores e mais importantes profetas do Antigo Testamento, os quais o povo de Deus ainda ouvia e seguia até aquela época, a voz que vem do céu deixa claro quem deve ser ouvido: o Filho de Deus. Embora Deus tenha falado por meio desses profetas, o povo de Israel na pessoa dos discípulos Pedro, Tiago e João deveriam ouvir as palavras de Jesus, pois aqui diante deles está aquele que é maior e superior que Moisés e todos os profetas. Aqui está o Messias, o Filho do Deus vivo!

### **3 APROFUNDAMENTO EXEGÉTICO – LUCAS 9.28-36**

#### **3.1 Contexto**

Logo após Pedro confessar que Jesus é “o Cristo de Deus” (v.20), Jesus declara que ele terá que sofrer muitas coisas, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sacerdotes e escribas, ser morto e no terceiro dia ressuscitar (v.22). Além de predizer o que aconteceria com ele em Jerusalém, Jesus alerta todos os seus discípulos sobre discipulado, ou seja, o que significa segui-lo: “Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (v.23).

No texto da transfiguração, vemos Jesus em sua glória e fica evidente que ele é o Filho do Deus Altíssimo. No entanto, o contexto que segue esse evento aponta para o que o apóstolo Paulo afirma em Filipenses 2, apontando que Cristo se esvaziou e assumiu a forma de servo, se tornando semelhante aos seres humanos. Isso porque Jesus não permanece em seu estado glorioso da transfiguração, mas desce da montanha para ser rejeitado e caminhar pelo mundo humildemente em direção à Jerusalém onde seria rejeitado e morto para que nós tenhamos vida.

Assim, o contexto da transfiguração no evangelho de Lucas nos ensina muito sobre quem Jesus é, não somente que ele é o Filho de Deus mas também que sendo o

Cristo ele não vem para ser servido mas para se humilhar e servir. Ao mesmo tempo, o contexto ensina muito sobre discipulado, apontando Jesus falando sobre o que significa segui-lo tanto antes quanto depois da transfiguração. Ou seja, seguir Jesus é segui-lo também em sua postura, negando-se a si mesmo e entendendo que a vida de um cristão não é viver em glória mas tomar sua cruz e seguir a Cristo, confiantes na promessa da vida eterna que ele conquistou por meio de sua rejeição, morte e ressurreição.

#### 4 ANÁLISE DO TEXTO

v.28: “...subiu para o monte para orar.” Embora não haja como provar isso gramaticalmente (e, portanto, não deveria ser feito muito caso sobre isso), o artigo junto à preposição nesse verso parece funcionar como uma forma do autor fazer com que seus leitores e ouvintes lembrem do monte onde Moisés morreu. Esse era “o monte” onde Moisés morreu. Provavelmente não. No entanto, há uma certa especificidade em Lucas ao incluir o artigo após a preposição, sendo possível que haja uma intencionalidade em lembrar do monte no qual Moisés morreu.

v.29: “...a aparência do seu rosto se tornou outra.” Ou seja, o rosto se transfigurou, como traz a NAA. De certa forma, a roupa de Jesus também se transforma, tornando-se em um branco brilhante. Ambas mudanças em Jesus apontam para a sua glória celestial que, mesmo que por um pequeno espaço de tempo, torna-se visível em seu estado de humilhação.

v.30: “...dois homens começaram a falar com ele.” Como eles sabiam que esses dois homens eram Moisés e Elias? O texto não deixa esse aspecto claro, mas aparentemente isso é claro para aqueles que estavam ali. Agora, qual é o significado de Moisés e Elias estarem aqui neste monte com Jesus? Tradicionalmente, a presença de Moisés e Elias é interpretada como Moisés representando a Lei de Deus e Elias representando os Profetas. Ou seja, aqui estão a Lei e os Profetas do Antigo Testamento apontando para esse que é o cumprimento da Lei e das profecias: Jesus, o Cristo.

v.31: “...e eles falavam sobre o êxodo dele.” Moisés e Elias aparecem em glória e falam com Jesus a respeito do “êxodo dele” [τὴν ἔξοδον αὐτοῦ] que aconteceria em Jerusalém. Esse termo pode ser e, de fato, normalmente é traduzido como uma

referência à morte de Jesus, mas o termo usado faz referência não somente à morte de Jesus mas toda a sua obra, a qual ele descreveu há alguns versos atrás e iria descrever novamente antes do final do capítulo. Mais importante ainda é a tipologia presente neste termo. O “êxodo” no Antigo Testamento foi o maior ato salvífico de Deus, no qual ele não apenas liberta o seu povo, mas também forma o povo de Israel em um povo santo. Aqui, na transfiguração, nós vemos Moisés e Elias falando sobre o êxodo que Jesus faria em Jerusalém, o que é incrivelmente significativo pelo fato que a obra feita por Jesus em Jerusalém é o maior e superior ato salvífico de Deus, uma vez que esse ato salvífico não é apenas para o povo de Israel mas para toda a humanidade e toda a criação. Se ao olharmos para o Antigo Testamento nós encontramos Deus salvando o seu povo da escravidão e dando uma nova promessa, aqui temos Moisés e Elias falando do ato que completa o êxodo da nova aliança, a saber a obra feita pelo próprio Filho de Deus que salvará o mundo por meio da sua morte e ressurreição.

v.32: “...conservando-se acordados, viram...” Há uma ambiguidade sobre como traduzir esse versículo nos comentários bíblicos. Alguns escolhem dizer que Pedro e aqueles que estavam com ele “acordaram e viram,” enquanto outros decidem traduzir por “permanecendo acordados, viram.” Ambas opções são possíveis gramaticalmente, dependendo de como você escolhe traduzir o termo διαγρηγορήσαντες. O ponto do autor aqui é que eles não estavam sonhando, mas acordados. Isso é importante porque uma explicação que poderia ser dada para esse evento da transfiguração é que foi um “sonho coletivo” daqueles que estavam com Jesus. No entanto, o evangelista quer deixar claro em seu relato que eles estavam acordados, mesmo que estivessem com muito sono. Tendo acordado ou permanecido acordados, Pedro e os outros viram Moisés e Elias com Jesus.

v.33: “...não sabendo o que estava dizendo.” O teólogo luterano Jeffrey Gibbs aponta em uma de suas aulas que todas as vezes que Jesus é chamado de “mestre” a pessoa que o chama assim não entende o que está acontecendo. Nosso texto é mais uma dessas ocasiões, e Lucas deixa isso claro ao dizer que Pedro não sabia o que estava dizendo. Uma forma de interpretar essa fala de Pedro é que ele estava querendo postergar o que estava para acontecer em Jerusalém. Ao invés de descer o monte, ele preferiria que tendas fossem feitas para Jesus, Moisés e Elias, e o momento do “êxodo” de Jesus fosse postergado.

v.34: “...veio uma nuvem e os envolveu.” Assim como em outros momentos da narrativa bíblica, Deus Pai aparece em uma nuvem. O termo ἐπεσκίαζεν traduzido como “envolveu” é o mesmo termo usado para o Espírito Santo envolvendo Maria no anúncio do anjo Gabriel sobre a gravidez dela. O que está claro é que Deus Pai está presente, e a reação dos discípulos é comum de um ser humano diante da santidade de Deus: eles são tomados de medo.

v.35: “...escutem-no!” Da nuvem vem a voz que indica o que os discípulos deviam fazer. Não eram tendas, nem palavra alguma. Mas, eles deviam ouvir o Filho de Deus, o escolhido.

v.36: “Eles ficaram calados...” O final desse episódio é muito pertinente para essa história. Isso porque fica claro que ela não chegou ao fim. Pedro, Tiago e João não falam nada sobre aquilo porque não era ainda a hora para falar sobre a glória de Jesus. De fato, eles nem mesmo entendiam o que significava a obra que Jesus tinha vindo cumprir, embora eles haviam acabado de ouvir ele falando o que aconteceria com ele em Jerusalém. A glória revelada na transfiguração é aguardada até o dia em que o êxodo de Jesus é completado por meio da sua morte e ressurreição. Enquanto aquele dia não chega, os discípulos ficam calados sobre isso.

## **5 O QUE PREGAR?**

Considerando o breve estudo apresentado, há duas opções para pregação que eu sugeriria: uma baseada na trienal e outra no texto do evangelho.

### **5.1 Trienal**

Esse final de semana nos dá uma excelente oportunidade de pregar sobre Moisés e Jesus. O texto de Hebreus deixa claro a comparação entre Moisés e Jesus, apontando para a superioridade de Jesus diante daquele que era considerado o maior e mais importante para o povo de Israel. Ao mesmo tempo, já no Salmo há uma ênfase em como Deus se comunica e age em relação ao seu povo, indicando que ele fez isso através de

Moisés de forma clara, explícita, poderosa e maravilhosa no Antigo Testamento, mas que faz de forma definitiva e maior através de seu Filho, Jesus Cristo.

A sugestão para o sermão seria, então, iniciar apresentando os atos de Deus através de Moisés, destacando os sinais (pragas do Egito), milagres (serpente de bronze, maná, codornas), libertação (da escravidão no Egito, dos povos que atacaram o povo no deserto) e finalmente de promessa de uma nova terra (Canaã). Após apontar para tudo isso, o sermão transiciona para os atos de Deus através de seu Filho, Jesus Cristo. Isso poderia ser feito, por exemplo, com uma frase assim: “Diante de atos tão poderosos e que trouxeram tanta salvação para o povo de Deus, parece difícil para nós imaginarmos que algo maior aconteceria na história do povo de Israel. Mas, de fato, algo maior aconteceu...” Aqui o pregador apontará para tudo o que Deus fez ao enviar o seu Filho, o qual deixou a sua glória vista brevemente na transfiguração para se humilhar a fim de salvar a todos nós. Assim como Deus trouxe salvação no Antigo Testamento por meio de seu servo Israel, agora Deus traz uma salvação incomparavelmente superior por meio de seu Filho.

## **5.2 Evangelho**

O texto do evangelho também nos dá uma excelente oportunidade para pregar sobre a obra de Jesus Cristo, porém a ênfase não é tanto em comparação a Moisés, mas apenas em Jesus. O pregador faria um bom trabalho em descrever o que acontece na transfiguração, e talvez levantar a pergunta sobre o que Moisés e Elias estavam fazendo ali, com Jesus, explicando que a Lei e os Profetas estão impersonados aqui para apontar que seu cumprimento é encontrado em Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, a transfiguração nos permite e nos convida a refletir sobre quem é Jesus e sobre o que ele fez. Ele é o Filho do Deus Altíssimo, e na transfiguração nós vemos um pouco de sua glória. No entanto, ele não permaneceu em sua glória, mas se humilhou para trazer um novo “êxodo” através da sua rejeição, morte e ressurreição. E qual o motivo para tudo isso? Para que você tenha a salvação.